

## MEDICAMENTOS NOVOS E FORMULAS NOVAS

Pela Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

*Sulfovinato de soda.*—Na pagina 299 do VI volume desta *Gazeta*, dei noticia do *sulfovinato de soda*, novo sal proposto como purgante, que resulta da combinação de acido de sulfo-vinico com a soda.

Logo que este sal foi indicado, alguns medicos de Paris quizeram ensaiar-o na sua pratica, e os pharmaceuticos começaram a preparal-o. Mas em pouco tempo reconheceram-se-lhe os inconvenientes seguintes;

1.º O sulfovinato de soda é um sal mui hygrometrico, conserva-se difficilmente no ar algum tanto humido;

2.º A sua preparação é de preço mais elevado do que a dos outros saes purgativos;

3.º Ao contacto da agua, e sobretudo na temperatura um pouco elevada, transforma-se rapidamente em alcool e em bi-sulfato de soda; este ultimo sal actua sobre a economia como mistura de sulfato de soda e de acido sulfurico, vem a ser um veneno.

Por todos estes motivos, o sulfovinato de soda foi rejeitado da materia medica.

*Podophyllina.*—Substancia resinosa, extractada do *podophyllo*, *Podophyllum peltatum*, planta que vegeta no estado selvagem nas margens dos regatos e rios dos Estados-Unidos. E' um purgante hoje bastante empregado. Apresenta-se sob a fórma de pó de côr roxa ou amarellada, insolúvel na agua, solúvel no alcool, de sabor acre e amargo, cheiro viroso. Prepara-se tratando pelo alcool forte, no aparelho de deslocação, o rhizoma de *podophyllo*. E' necessario preservar o rosto com mascara, quando se prepara este extracto alcoolico, podendo esta preparação causar aos operadores conjunctivite e mesmo ulcerações nas fossas nasaes.

A dóse em que se administra internamente a *podophyllina*, como purgante, é de 15, 25 a 50 milligrammas ( $\frac{1}{3}$ ,  $\frac{1}{2}$  a 1 grão.) A dóse, que se pôde considerar como media, para um adulto é de 25 milligrammas ou 2  $\frac{1}{2}$  centigrammas ( $\frac{1}{2}$  grão). A forma pillular é a mais conveniente; eil-a:

*Pilulas de podophyllina simples*

*Podophyllina* . . . . . 2  $\frac{1}{2}$  centigram.  
*Althea em pó.* . . . . . 5 »  
 Mel de abelhas. . . . . q. b.

Faça uma pillula, e çamo esta mais outra. Dóse 1 a 2 pillulas, como purgante.

*Chloral.*—O chloral hydratado, na dóse de 1 a 2 grammas para um adulto, de 50 centigrammas para uma criança, produz um somno tranquillo. Todavia convém empregar com precaução este novo medicamento.

Em dóse exagerada occasiona immediatamente vomitos, vertigens, perda das forças, pallidez, vista turva, suores frios, fraqueza do pulso, estupor, coma, convulsões, e ás vezes, a morte. O tratamento destes graves symptomas é o seguinte: friccionar o corpo com uma escova, dar a cheirar vinagre, introduzir sal na boca e rapé no nariz, applicar sinapismo nas pernas, e provocar a respiração artificial, como na asphyxia, levantando e abaixando alternativamente os braços do paciente.

Mesmo em dóse fraca não se deve administrar o chloral por muito tempo, porque, continuado por muitos dias, pôde produzir incommodo geral, erupções pelo rosto e peito, escamação epidemica dos dedos, ulcerações superficiaes á roda das unhas, anasarca, enfraquecimento do coração, respiração difficil, symptomas que pôdem terminar pela morte.

Tres casos de morte foram publicados na Inglaterra: a dóse foi só de uma gramma e meia. É permitido duvidar n'estes casos da boa qualidade do chloral empregado. Consta-me que em Paris sobreveiu uma morte com o chloral provindo de uma fabrica da Allemanha. Se o hydrato de chloral não é chrySTALLISADO, se não se desprendem d'elle vapores de chloroformio, se a sua solução não se turva pela addição da potassa, pôde ser perigoso.

O Sr. Follet, pharmaceutico, montou em Paris uma fabrica de chloral, que traz a sua marca, e de que garante a pureza. Este chloral é preparado pelo processo de Personne, mais dispendioso, porém dando melhor producto do que os outros processos. Com este chloral, o Sr. Follet prepara um xarope, que tem hoje muita voga. Eis-aqui a formula:

*Xarope de chloral de Follet*

Assucar refinado . . . . .	38 kilog.
Agua distillada . . . . .	10 »
Hydrato de chloral . . . . .	8 »
Alcool de Montpellier . . . . .	3 litros
Essencia de hortelã . . . . .	25 gram.

F. S. A.—Divida em 400 frascos de 150 grammas. Cada frasco contém  $7\frac{1}{2}$  grammas de hydrato de chloral. Dóse: 1, 2, e progressivamente até 5 colheres de *sopa* por dia. Cada colher deve pesar 20 grammas, e contém 1 gramma de hydrato de chloral. É o melhor modo de administrar esta substancia. O xarope conserva-se perfeitamente.

O chloral hydratado emprega-se nos casos de insomnia, nevrálgias diversas, chorea. Foi administrado nos hospitaes de Paris contra o tetano: produziu algumas curas no tetano benigno, de marcha lenta, n'aquelle que não affectava senão os musculos exteriores; mas não conheço um só caso de cura pelo chloral do tetano grave, agudo, do tetano que attingia os musculos da respiração. Hoje nos hospitaes de Paris contam-se por duzias os casos em que o chloral não aproveitou contra esta molestia. O remedio do tetano está ainda por achar.

*Externamente*, o chloral hydratado dissolvido em agua, foi empregado com vantagem no curativo das feridas, dos cancrios venereos, das ulceras de mau character. Combina-se com materias albuminoides, e gosa de propriedades antiputridas. Eis-aqui as formulas das soluções:

1.º Chloral hydratado . . . . .	10 gram.
Agua . . . . .	1000 »
2.º Chloral-hydratado . . . . .	10 »
Agua . . . . .	500 »

*Embalsamento pelo chloral*.—Um pedaço de musculo, immerso na dissolução de uma parte de chloral hydratado e dez partes de agua, torna-se mais pallido, e deixa escorrer pequena quantidade de liquido avermelhado que depõe um sedimento cõr de tijolo. Depois de algumas horas de maceração, o musculo abandonado á temperatura de 15 a 20 graus não se putrefaz mais. Torna-se secco rapidamente, toma cõr mais viva, e fica bastante friavel para poder ser reduzido á pó.

A combinação de chloral com as materias albuminosas suggeriu ao Sr. Personne, distincto chimico de Paris, a idéa que esta combinação poderia fornecer um meio de conservar as substancias animaes ao abrigo de qualquer alteração.

Na sessão da Academia de medicina de Pariz de 10 de Fevereiro de 1874, o Sr. Personne apresentou um cão injectado depois de morto, pela arteira carotida, oito semanas antes, com a solução de uma parte de

chloral em dez partes d'agua. O cão não tinha o menor signal de putrefacção.

DA VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO COMO MEIOS DE CONJURAR A VARIOLA, DE ATTENUAR OS SEUS ESTRAGOS E DE EXTINGUIR AS EPIDEMIAS, DESSA MOLESTIA.

Pelo Dr. Baptista dos Santos

Não é nosso intento fazer uma longa historia da descoberta da vaccina, já tão conhecida de todos os praticos; pretendemos apenas demonstrar a necessidade de se continuar no nosso paiz seu cultivo e propagação, e sobretudo vulgarisar a revaccinação que até aqui tem sido considerada como improficua e mesmo para alguns medicos como nociva; ao passo que na Europa os governos, as corporações scientificas, os medicos e todos os amigos da humanidade procuram tornar populares e á sua pratica attribuem a extincção das grandes epidemias de variola que ultimamente atacaram as povoações e os exercitos.

Foi em 1798 que Jenner, depois de uma longa série de experiencias, se decidiu a fazer conhecer os beneficios da vaccina publicando seu primeiro trabalho sobre a *cow-pox*. Quando todas as tentativas para prevenir a variola, que então fazia numerosas victimas, começavam a cahir em descredito e a inoculação, até então em voga, era recebida com grande repugnancia pelo povo, é facil de comprehender-se o enthusiasmo com que foi recebida a noticia da descoberta do novo preservativo que, determinando apenas um ligeiro incommodo de poucos dias, consegue prevenir uma das mais terriveis molestias que tem affligido a humanidade. Esse enthusiasmo não se limitou á Inglaterra; irradiou-se rapidamente por toda a Europa.

Infelizmente, porém, como acontece a todas as descobertas, o enthusiasmo foi diminuindo pouco a pouco e depois de algum tempo tinha a vaccina contra si uma pleiade notavel de valentes adversarios.

O numero de molestias graves que appareceram no fim do seculo passado e no correr do que atravessamos, a febre typhoide, as febres ataxico-adynamicas e até o grande desenvolvimento e a propagação do cholera tem sido attribuidas á vaccina que, perturbando a marcha da variola ou prevenindo-a, tem em compensação produzido esses terriveis flagellos.

Dizem os adversarios da vaccina que, se a descoberta de Jenner diminuiu sensivelmente